



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

**ANNA VITÓRIA RODRIGUES FERREIRA
DOMINIQUE SOUZA SILVA**

**PREVALÊNCIA DA LOMBALGIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE
FEIRANTES DE JANAÚBA-MG**

**Porteirinha/MG
2024**



ANNA VITÓRIA RODRIGUES FERREIRA
DOMINIQUE SOUZA SILVA

**PREVALÊNCIA DA LOMBALGIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE
FEIRANTES DE JANAÚBA-MG**

Artigo científico apresentado ao curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Coorientador: Prof. Me. Wesley dos Reis Mesquita

Porteirinha/MG
2024



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA – FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM FISIOTERAPIA**



**Anna Vitória Rodrigues Ferreira
Dominique Souza Silva**

**PREVALÊNCIA DA LOMBALGIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE
FEIRANTES DE JANAÚBA-MG**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em 21 / 11 / 2024

Banca Examinadora

Prof.ª Esp. Gabrielle Ferreira Silva Lopes

Convidada

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Prof. Me. Wesley dos Reis Mesquita

Coordenador do Curso

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Prof.ª. Ma. Fernanda Muniz Vieira

Orientadora

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CC- Circunferência Cintura

DCV- Doenças Cardiovasculares

DL- Dor lombar

EAV- Escala Analógica Visual

FVL- Frutas, Verduras e Legumes

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMC- Índice de Massa Corporal

OMS - Organização Mundial da Saúde

RQC- Relação Quadril-Cintura

SPSS - *Software Statistical Packages for Science*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PREVALÊNCIA DA LOMBALGIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE FEIRANTES DE JANAÚBA-MG

**Anna Vitória Rodrigues Ferreira¹; Dominique Souza Silva¹; Wesley dos Reis Mesquita²;
Fernanda Muniz Vieira².**

Resumo

A feira livre é essencial no comércio varejista e na interação social, refletindo a cultura regional e sendo uma importante fonte de renda. No entanto, dores lombares são comuns entre os feirantes, afetando sua produtividade e gerando perdas econômicas. A alta prevalência de lombalgia apresenta desafios de saúde pública. Essas dores podem ser causadas por fatores sociodemográficos, estilo de vida e condições de trabalho inadequadas. Compreender esses fatores é crucial para desenvolver políticas públicas de saúde, implementar estratégias preventivas e melhorar a saúde e segurança dos feirantes. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da lombalgia e os fatores associados entre feirantes da cidade de Janaúba-MG. Este estudo foi do tipo quantitativo, com uma abordagem transversal e natureza descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, abordando aspectos como perfil sociodemográfico, econômico e ocupacional, hábitos de vida, percepção do estado de saúde, fatores clínicos e indicadores de dor lombar. A análise dos dados foi realizada com o software SPSS 22.0, utilizando distribuição de frequência e porcentagens. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES (número 7.006.322). Os resultados deste estudo indicaram que a lombalgia é uma queixa comum entre feirantes, com maior prevalência entre as mulheres. Fatores como a sobrecarga física e as condições inadequadas de trabalho, aliadas à dupla jornada das mulheres – que acumulam o trabalho nas feiras com as responsabilidades domésticas – são determinantes para o surgimento de dores lombares. Além disso, a falta de tempo e disposição para a prática regular de exercícios físicos, devido à rotina desgastante e à jornada de trabalho prolongada, contribui para o enfraquecimento muscular e aumenta a vulnerabilidade à lombalgia. Estratégias de prevenção, como melhorias nas condições de trabalho e incentivo à atividade física, são essenciais para reduzir o impacto da dor lombar nesta população.

Palavras-chave: Dor Lombar. Trabalhadores. Fatores de Risco. Qualidade de Vida.

Abstract

The open-air market is essential for retail trade and social interaction, reflecting regional culture and being an important source of income. However, low back pain is common among street vendors, affecting their productivity and generating economic losses. The high prevalence of low back pain presents public health challenges. These pains can be caused by sociodemographic factors, lifestyle and inadequate working conditions. Understanding these factors is crucial to develop public health policies, implement preventive strategies and improve the health and safety of street vendors. Therefore, the objective of this study was to evaluate the prevalence of low back pain and associated factors among street vendors in the city of Janaúba-MG. This study was quantitative, with a cross-sectional approach and descriptive nature. Data collection was performed through questionnaires, addressing aspects such as sociodemographic, economic and occupational profile, lifestyle habits, perception of health

¹Graduandas do curso de Bacharelado em Fisioterapia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mails: dominiquesouza145@gmail.com; anvrodrigues@gmail.com.

²Docente da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: wesleymesquita@favenorte.edu.br; fe1995muniz@hotmail.com.

status, clinical factors and indicators of low back pain. Data analysis was performed with SPSS 22.0 software, using frequency distribution and percentages. The study was approved by the UNIMONTES Research Ethics Committee (number 6,956,243). The results of this study indicated that low back pain is a common complaint among street vendors, with a higher prevalence among women. Factors such as physical overload and inadequate working conditions, combined with women's double shifts – who combine work at the street vendors with domestic responsibilities – are determining factors in the onset of low back pain. In addition, the lack of time and willingness to exercise regularly, due to the exhausting routine and long working hours, contributes to muscle weakening and increases vulnerability to low back pain. Prevention strategies, such as improving working conditions and encouraging physical activity, are essential to reduce the impact of low back pain in this population..

Keywords: Low Back Pain. Workers. Risk Factors. Quality of Life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	28
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa (TCLE)	28
APÊNDICE B – Questionário elaborado pelos pesquisadores	31
APÊNDICE C - Declaração de Inexistência de Plágio	39
APÊNDICE D - Declaração de Revisão Ortográfica	40
APÊNDICE E - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação.....	41
ANEXOS	43
ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	43

1 INTRODUÇÃO

A lombalgia, uma condição caracterizada pela dor na região lombar da coluna, não apenas causa desconforto significativo, mas também resulta em incapacidade, exigindo uma abordagem que leve em consideração os aspectos biopsicossociais do paciente (Martins *et al.*, 2022). Esta dor pode se manifestar de diferentes maneiras, abrangendo a nociceptiva, neuropática (radicular) e nociplástica, cada uma com suas características e mecanismos específicos. A dor nociceptiva, desencadeada pela ativação dos receptores de dor devido a danos nos tecidos musculares, articulares ou ligamentares, é a forma mais comum. Por outro lado, a dor neuropática, também conhecida como radicular, acompanha o trajeto neural e é causada por compressão ou irritação das raízes nervosas da coluna vertebral. Por fim, a dor nociplástica resulta da amplificação da dor no Sistema Nervoso Central, sem a necessidade de um estímulo nocivo contínuo nos tecidos periféricos (Knezevic *et al.*, 2017).

A classificação da dor lombar de acordo com sua cronicidade em aguda, subaguda e crônica é crucial para determinar o tratamento e o prognóstico. Enquanto casos agudos (< 6 semanas) e subagudos (6-12 semanas) são avaliados em busca de sinais de alerta que indicam possíveis complicações, a dor crônica, persistente por mais de 12 semanas, requer uma abordagem diferenciada devido à sua natureza mais complexa (Urits *et al.*, 2019).

As causas da lombalgia podem ser multifatoriais, com fatores mecânicos desempenhando um papel significativo. Posturas inadequadas, movimentos repetitivos e deficiências musculares estão entre os principais fatores associados a essa condição (Barros *et al.*, 2011). Além disso, aspectos psicológicos, como ansiedade, depressão, estresse e medo, podem contribuir para a amplificação da dor e a cronicidade do quadro, tornando-se importantes preditores de sua evolução (Martins *et al.*, 2022; Urits *et al.*, 2019).

Os feirantes, em particular, enfrentam uma carga de trabalho intensa, com jornadas longas e movimentos repetitivos que sobrecarregam a coluna vertebral. A falta de medidas de saúde ocupacional em seus locais de trabalho e a necessidade de trabalhar mesmo quando sintomáticos podem agravar ainda mais a situação (Martins *et al.*, 2022; Rodrigues; Santos, 2019).

Um estudo conduzido por Rodrigues e Santos (2019), envolvendo 100 feirantes com idade média de 43 anos, revelou que 73% deles relataram algum tipo de dor ou desconforto na região lombar. Para lidar com essa ocorrência, 39,7% dos participantes admitiram fazer uso de remédios orais ou tópicos sem orientação médica. Em relação às alterações funcionais, 14% dos feirantes apresentaram incapacidade intensa. Outra pesquisa realizada por Costa *et al.*

(2018), com 244 feirantes, destacou que a maioria deles (50%) relatou sentir dor lombar leve. Além disso, 41,4% mencionaram que podiam levantar pesos, mesmo que isso aumentasse a dor. Cerca de 58,6% avaliaram sua condição de saúde como boa, enquanto 50,8% observaram uma redução nas atividades que gostariam de realizar. Por outro lado, 55,3% afirmaram sentir pouca dificuldade para realizar atividades físicas rigorosas, como correr, praticar esportes ou levantar objetos, e 49,6% relataram pouca dificuldade em subir vários lances de escada. Em suma, a lombalgia, principalmente na forma de dor leve, impacta significativamente a qualidade de vida desses feirantes, interferindo na realização de suas atividades diárias.

Diante desse cenário, a lombalgia emerge como um problema de saúde pública, causando incapacidade funcional, perda de produtividade e afastamento do trabalho em uma escala alarmante (Knezevic *et al.*, 2017). Assim, este estudo se propôs a avaliar a prevalência da lombalgia e seus fatores associados entre os feirantes da cidade de Janaúba, MG. O objetivo foi embasar a formulação de políticas de saúde ocupacional e a implementação de intervenções direcionadas à prevenção e tratamento dessa condição, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses trabalhadores, ao mesmo tempo em que se buscou reduzir os impactos sociais e econômicos associados à lombalgia vertebral.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo transversal, descritivo e quantitativo foi conduzido em duas feiras tradicionais da cidade de Janaúba, Minas Gerais, locais de grande relevância para a economia local e de grande circulação. Essas feiras desempenham papel central na vida da comunidade, atraindo uma grande quantidade de frequentadores.

A população-alvo consistiu em feirantes que atuam nas referidas feiras, sendo selecionados por conveniência. Os critérios de inclusão foram: ter 18 anos ou mais, ser feirante nas feiras de Janaúba, estar na atividade há pelo menos 3 meses e fornecer consentimento voluntário para participar do estudo. Foram excluídos do estudo aqueles que não completaram os questionários de forma satisfatória, o que impossibilitaria a análise dos dados.

Os pesquisadores visitaram as feiras para apresentar o estudo, explicando seus objetivos e convidando os feirantes a participarem de forma voluntária. Para minimizar o impacto nas atividades diárias dos feirantes, a coleta de dados foi realizada em momentos mais convenientes para os participantes. Aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, abrangendo informações sociodemográficas, econômicas e ocupacionais, além de hábitos de vida, percepção de saúde e fatores clínicos. O questionário incluiu perguntas sobre idade, sexo, etnia, estado civil, condições de vida e aspectos econômicos, como renda e composição familiar. Também foram investigados comportamentos relacionados à saúde, como atividade física, índice de massa corporal (IMC), consumo de álcool e tabaco, além de hábitos alimentares.

Em relação ao estado de saúde, o questionário abordou o acesso a cuidados médicos, níveis de estresse e qualidade do sono. No âmbito ocupacional, foram analisados fatores como carga horária, tipo de atividade, postura no trabalho, riscos ocupacionais e a realização de pausas. Por fim, foram coletados dados sobre a prevalência da dor lombar, sua frequência, intensidade, impacto nas atividades diárias e a necessidade de tratamentos ou ajustes nas tarefas de trabalho devido à dor.

Os questionários foram aplicados individualmente em um ambiente reservado na feira, garantindo privacidade e anonimato. Com um formato objetivo, o questionário foi elaborado para otimizar o tempo do participante, levando em média 15 minutos para ser completado.

A análise dos dados foi realizada com o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows, versão 25.0, utilizando análise descritiva exploratória para apresentar a distribuição de frequências e porcentagens das variáveis estudadas.

Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), obtendo aprovação sob o número 7.006.322. Todos os preceitos da bioética foram rigorosamente seguidos, em conformidade com a resolução 466/2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas e econômicas dos feirantes de Janaúba, revelando uma média de idade de 40,8 anos ($\pm 12,2$). A faixa etária mais prevalente é de 31 a 40 anos (26,9%), seguida pela de 41 a 50 anos (25,0%), indicando que a maioria da população é adulta. No que diz respeito ao gênero, 53,8% dos feirantes são mulheres. A composição racial mostra uma predominância de indivíduos pardos (48,1%) e pretos (30,8%), enquanto os brancos representam 21,1%. A maioria se declara católica (69,2%) e, no que se refere ao estado civil, 53,8% são casados, 26,9% solteiros e 19,3% divorciados.

Quanto à residência, 53,9% vivem na zona rural, em contraste com 46,1% que residem na zona urbana. A convivência familiar é uma característica marcante, com 63,5% dos feirantes morando com três a quatro pessoas. Esse dado mostra mesmo que população brasileira tenha aumentado significativamente nas últimas décadas, o número de componentes da família brasileira diminuiu inclusive no meio rural. Em relação à prole, 30,8% têm dois filhos, e, em termos de escolaridade, 51,9% completaram o ensino médio. A renda mensal dos feirantes é, em sua maioria, inferior a dois salários mínimos, com 25,0% recebendo menos de um salário mínimo e 32,7% ganhando exatamente um salário mínimo.

Tabela 1: Características sociodemográficas e econômicas dos feirantes que trabalham nas feiras tradicionais da cidade de Janaúba, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		n	%
Idade	18 a 30 anos	12	23,1
	31 a 40 anos	14	26,9
	41 a 50 anos	13	25,0
	51 a 60 anos	10	19,2
	61 anos ou mais	3	5,8
Sexo	Feminino	28	53,8
	Masculino	24	46,2
Raça	Preta	16	30,8
	Parda	25	48,1
	Branca	11	21,1
Religião	Católico	36	69,2
	Evangélico	14	26,9
	Outra	2	3,8
Estado conjugal	Solteiro	14	26,9
	Casado	28	53,8
	Divorciado	10	19,3
Local de residência	Zona rural	28	53,9
	Zona urbana	24	46,1
Moradores na residência	Moro sozinho	3	5,8
	Uma a duas pessoas	14	26,9
	Três a quatro pessoas	33	63,5
	Cinco pessoas	2	3,8
Filhos	Não	13	25,0
	Sim, um	15	28,8
	Sim, dois	16	30,8
	Sim, três	5	9,6
	Sim, quatro	3	5,8
Escolaridade	Analfabeto	3	5,8
	Ensino Fundamental Incompleto	2	3,8
	Ensino Fundamental Completo	7	13,5
	Ensino Médio Incompleto	6	11,5
	Ensino Médio Completo	27	51,9
	Ensino Superior Incompleto	4	7,7
	Ensino Superior Completo	3	5,8

	Menos de um salário mínimo	13	25,0
	Um salário mínimo	17	32,7
Renda mensal	Entre um e dois salários mínimos	15	28,8
	Dois salários mínimos	4	7,7
	Mais de três salários mínimos	3	5,8

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

Os resultados revelam que a maioria dos feirantes em Janaúba é composta por mulheres, o que contrasta significativamente com estudos anteriores, como o de Nascimento *et al.* (2016), que identificou 88% de feirantes do sexo masculino, e Rocha *et al.* (2010), que apontou 69% de homens no setor. Essa discrepância pode ser atribuída a diferentes contextos regionais e econômicos, bem como a possíveis mudanças nas dinâmicas de gênero no mercado de trabalho. Embora as mulheres estejam cada vez mais integradas em atividades formais e informais, enfrentam desafios consideráveis, permanecendo majoritariamente no setor informal, onde os salários são mais baixos e as jornadas de trabalho mais longas, como destacado por Freitas e Figueiredo (2014). Além disso, elas frequentemente acumulam responsabilidades de trabalho remunerado com as tarefas domésticas, o que aumenta ainda mais sua carga horária.

A faixa etária dos feirantes, predominantemente entre 31 e 50 anos, alinha-se com outros estudos, como os de Campos *et al.* (2017), Nascimento *et al.* (2016) e Rocha *et al.* (2010), que também destacaram a presença significativa de feirantes de meia-idade. Essa estabilidade etária pode ser crucial para a continuidade das atividades de feirantes na região. A baixa participação de jovens no setor pode ser atribuída a fatores como desinteresse pelo campo, falta de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo rural, o processo migratório do campo para a cidade, a ineficiência da assistência técnica e extensão rural, a precariedade das estradas rurais e os atrativos do trabalho urbano.

No que diz respeito ao estado civil, a elevada taxa de casados (53,8%) está em consonância com os dados de Campos *et al.* (2017), que identificaram 63,8% de feirantes casados, sugerindo que a renda gerada nas feiras é essencial para o sustento familiar. Ademais, os trabalhadores casados, além de suas atividades laborais, enfrentam diversas responsabilidades e demandas diárias, o que pode levar à sobrecarga física e a impactos negativos na saúde (Lima; Girão; Silva, 2022).

A predominância de residentes na zona rural (53,9%) é um dado relevante, especialmente em um cenário de crescente migração para áreas urbanas. A estrutura familiar é refletida na convivência, com 63,5% dos feirantes morando com três a quatro pessoas, o que, apesar das transformações demográficas no Brasil, aponta para um núcleo familiar relativamente compacto. Isso é corroborado pelo estudo de Nascimento *et al.* (2016), que

também observou que 42% das famílias tinham entre três e quatro membros, com 72% residindo na zona rural.

Em termos de escolaridade, 51,9% dos feirantes completaram o ensino médio, e a habilidade em cálculos mentais, conforme analisado por Guimarães *et al.* (2023), evidencia a capacidade prática dos feirantes, mesmo na ausência de uma formação acadêmica avançada. Essa adaptabilidade e resiliência são fundamentais para atuar em um ambiente de trabalho informal. No entanto, outros estudos, como os de Nascimento *et al.* (2016) e Campos *et al.* (2017), indicaram que muitos feirantes possuem escolaridade inferior, com 36% tendo apenas o ensino fundamental incompleto.

Por fim, a renda mensal, que é majoritariamente inferior a dois salários mínimos, revela a fragilidade econômica enfrentada por esses trabalhadores. Dados de Rocha *et al.* (2010) corroboram essa realidade, mostrando que quase 80% dos feirantes ganham até R\$ 1.000,00. Isso ressalta a urgência de políticas públicas que promovam o empreendedorismo rural e abordem questões críticas, como a precariedade das estradas rurais e a falta de assistência técnica adequada.

A Tabela 2 descreve as características ocupacionais e posturais dos feirantes, com uma média de $8,7 \pm 2,6$ horas de trabalho diário e $14,2 \pm 10,7$ anos de experiência na atividade. A grande maioria dos feirantes está envolvida no setor alimentício (82,7%), e muitas das atividades que desempenham exigem esforço físico considerável, especialmente no carregamento de mercadorias (55,8%). Em relação ao tempo de experiência no ramo, 25% possuem de 10 a 15 anos de atuação. A maior parte dos feirantes trabalha no período da manhã e tarde (46,2%) e classifica seu trabalho como moderado (59,6%) ou muito pesado (59,7%). Apesar de 82,7% dos feirantes alegarem ter tempo suficiente para realizar suas tarefas, 53,8% raramente fazem pausas para descanso.

Tabela 2: Características ocupacionais e posturais dos feirantes que trabalham nas feiras tradicionais da cidade de Janaúba, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		n	%
Ramo comercial	Alimentício	43	82,7
	Vendas	3	5,8
	Floricultura	1	1,9
	Artesanato	5	9,6
	1 a 2 anos	5	9,6
Tempo de trabalho no ramo	3 a 5 anos	10	19,2
	6 a 9 anos	5	9,6
	10 a 15 anos	13	25,0
	16 a 20 anos	9	17,4
	Mais de 20 anos	10	19,2

	4 a 6 horas	11	21,2
	7 a 8 horas	20	38,5
Horas de trabalho por dia	9 a 10 horas	14	26,9
	10 horas ou mais	7	13,4
	Manhã	22	42,3
	Tarde	1	1,9
Turno de trabalho	Noite	1	1,9
	Manhã e Tarde	24	46,2
	Integral	4	7,7
	Acelerado	18	34,6
Ritmo de trabalho	Moderado	31	59,6
	Lento	3	5,8
	Leve	15	28,8
Percepção do trabalho	Muito pesado	31	59,7
	Pesado	6	11,5
Tempo suficiente para realização das tarefas	Sim	43	82,7
	Não	9	17,3
	Nunca	5	9,6
Pausas para descanso durante o expediente	Raramente	28	53,8
	Frequentemente	18	34,7
	Sempre	1	1,9
	Sentado em cadeira com encosto	4	7,7
Postura comum adotada durante atividades laborais	Em pé com a coluna ereta	22	42,3
	Em pé com a coluna curvada para frente	26	50,0
	Nunca	7	13,5
	Raramente	36	69,2
Trabalha sentado	Frequentemente	8	15,4
	Sempre	1	1,9
	Raramente	10	19,2
Trabalha em pé	Frequentemente	31	59,6
	Sempre	11	21,2
	Nunca	2	3,8
	Raramente	11	21,2
Trabalha com inclinação de tronco	Frequentemente	27	51,9
	Sempre	12	23,1
	Nunca	2	3,8
	Raramente	14	26,9
Trabalha carregando peso	Frequentemente	21	40,5
	Sempre	15	28,8
	Menos de 2 horas	1	1,9
Horas em pé duante um dia de trabalho	2 a 4 horas	11	21,2
	4 a 6 horas	18	34,6
	Mais de 6 horas	22	42,3
	Montagem de barracas	4	7,7
Principal atividade que exige esforço físico	Organização dos produtos	15	28,8
	Atendimento ao cliente	4	7,7
	Carregamento de mercadorias	29	55,8
	Nunca	35	67,3
Adotam práticas de alongamento ou exercícios físicos durante o trabalho	Raramente	9	17,3
	Frequentemente	5	9,6

	Sempre	3	5,8
	Sim	10	19,2
Interesse em sair do ramo	Não	42	80,8

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

Comparando com outros estudos, Rios *et al.* (2022) observaram que, em uma amostra de 264 feirantes, 134 trabalhavam 44 horas semanais ou menos, enquanto 130 ultrapassavam essa carga horária. Além disso, as principais mercadorias comercializadas pelos feirantes incluem alimentos in natura (75 feirantes), alimentos feitos (95 feirantes) e carnes/frangos/peixes (52 feirantes), com artesanato sendo uma atividade menos predominante. Oliveira (2018) indicou uma carga horária semanal média de 68,17 horas, com uma média diária de 11,83 horas de trabalho, evidenciando a sobrecarga enfrentada pelos trabalhadores deste ramo. Campos *et al.* (2017) constataram que, entre os feirantes, 59% estavam no setor há mais de 10 anos, e que a maioria vendia produtos como frutas, legumes e verduras.

A postura dos feirantes, predominantemente em pé, é outro fator de preocupação. Cerca de 50% dos feirantes adotam uma postura com a coluna curvada para frente, enquanto 69,2% raramente trabalham sentados. A maioria (42,3%) permanece em pé por mais de 6 horas durante o dia, e 67,3% não realizam alongamentos regularmente. O tempo prolongado em pé, combinado com a falta de pausas e a postura inadequada, pode levar a sobrecarga na coluna lombar, predispondo os trabalhadores a problemas de saúde como lombalgia. Ogunsanya (2020) já destacou que o estresse repetitivo na coluna, provocado pela manutenção de posturas inadequadas durante longos períodos, é um fator importante para o desenvolvimento de dor lombar.

A relação entre as condições de trabalho e as queixas de dores musculares é bastante evidente entre os feirantes. O levantamento e transporte de mercadorias pesadas, associados ao trabalho físico intenso, aumentam a vulnerabilidade a lesões musculoesqueléticas. Oliveira (2018) sugere que o esforço físico excessivo, combinado com o ambiente de trabalho estressante e as variações climáticas, agrava ainda mais as condições de saúde dos feirantes. Esse contexto é corroborado por Vosniak *et al.* (2011), que observam que as posturas de trabalho, especialmente as que exigem curvatura excessiva da coluna lombar, são prejudiciais à saúde e contribuem para a sobrecarga nas articulações.

Diversos estudos relatam que os trabalhadores que lidam com cargas pesadas, como os feirantes, enfrentam maior risco de desenvolver doenças nos discos intervertebrais, o que compromete seriamente a mobilidade e a qualidade de vida (Oliveira, 2018; Vosniak *et al.*, 2011; Rocha *et al.*, 2014). Fudoli (2012) explica que o manuseio de cargas pesadas afeta

principalmente os discos intervertebrais, resultando em desgaste progressivo e dor crônica. Esse fator é particularmente relevante no contexto dos trabalhadores rurais e feirantes, que frequentemente estão expostos a posturas forçadas e levantamentos repetitivos de peso.

A literatura também aponta que o trabalho físico repetitivo e as posturas inadequadas estão fortemente relacionadas ao desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos. Santos *et al.* (2017), ao estudarem trabalhadores rurais, destacaram as dores musculares na região lombar, costas e pernas como queixas comuns, devido ao esforço físico exigido no trabalho agrícola. Mota, Dutra e Barbosa (2008) confirmaram esses achados ao relatar que trabalhadores rurais, tanto homens quanto mulheres, experimentam dores persistentes nas regiões da coluna lombar, com irradiação para os membros inferiores.

Portanto, a análise das condições de trabalho dos feirantes revela que, além do esforço físico intenso e da carga de trabalho prolongada, as posturas inadequadas e a falta de pausas para descanso são fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento de problemas musculoesqueléticos, como a lombalgia.

Em relação à percepção de saúde e aos fatores clínicos dos feirantes, os dados revelam um panorama complexo. Aproximadamente 61,5% dos feirantes consideram seu estado de saúde como bom, e 10,3% o classificam como muito bom. Por outro lado, uma parte significativa da população não possui plano de saúde (92,3%), embora 80,8% tenham consultado um médico no último ano. Quanto ao nível de estresse, 38,5% dos feirantes afirmam raramente se sentirem estressados, enquanto 26,9% reportam episódios ocasionais de estresse. Em relação à qualidade do sono, 38,8% dos feirantes se consideram satisfeitos, enquanto 36,5% estão muito satisfeitos com sua qualidade de sono.

Quando se analisam as comorbidades, 11,5% dos feirantes apresentam mais de uma condição crônica. As condições mais prevalentes incluem hipertensão (17,3%), artrite/reumatismo (9,6%), diabetes (7,7%) e problemas cardíacos (7,7%). Menos comuns, mas ainda significativas, são as comorbidades como hipercolesterolemia, doenças renais, depressão e câncer, cada uma com uma prevalência de 5,8% (Tabela 3). Esses dados indicam que, embora muitos feirantes se considerem em boa saúde, há uma prevalência significativa de condições crônicas, o que pode impactar sua qualidade de vida e desempenho no trabalho.

Tabela 3: Percepção do estado de saúde e fatores clínicos dos feirantes que trabalham nas feiras tradicionais da cidade de Janaúba, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		N	%
Percepção do estado de saúde	Muito bom	10	19,3
	Bom	32	61,5

	Regular	9	17,3
	Ruim	1	1,9
Plano de saúde	Sim	4	7,7
	Não	48	92,3
Foi ao médico no último ano	Sim	42	80,8
	Não	10	19,2
	Nunca	7	13,5
	Raramente	20	38,5
Estressado	Às vezes	14	26,9
	Frequentemente	8	15,3
	Sempre	3	5,8
	Muito satisfeito	19	36,5
	Satisfeito	20	38,5
Percepção da qualidade do sono	Nem satisfeito/Nem insatisfeito	4	7,7
	Insatisfeito	7	13,5
	Muito insatisfeito	2	3,8
Fatores clínicos			
Multimorbidades	Sim	6	11,5
	Não	46	88,5
Hipertensão	Sim	9	17,3
	Não	43	82,7
Diabetes	Sim	4	7,7
	Não	48	92,3
Problemas de coração	Sim	4	7,7
	Não	48	92,3
Hipercolesterolemia (Colesterol alto)	Sim	3	5,8
	Não	49	94,2
Doença Renal	Sim	3	5,8
	Não	49	94,2
Artrite/Reumatismo	Sim	5	9,6
	Não	47	90,4
Depressão	Sim	3	5,8
	Não	49	94,2
Câncer	Sim	3	5,8
	Não	49	94,2

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

Estudos anteriores corroboram esses achados e ampliam a compreensão sobre o quadro clínico dessa população. Rios *et al.* (2022), ao analisarem 264 feirantes, observaram que 60,6% classificaram sua saúde como regular ou ruim, enquanto apenas 39,4% consideraram boa ou muito boa. O estudo também revelou que 86,7% dos feirantes apresentaram alterações glicêmicas, 71,2% relataram hipertensão e 90,0% diabetes, com uma alta taxa de procura por serviços médicos (84,5%). Esses dados sugerem que a alta prevalência de doenças crônicas entre os feirantes é uma preocupação constante e requer estratégias de saúde pública direcionadas a essa população.

A análise da autopercepção de saúde, como observada em Moreira *et al.* (2015), também demonstra um padrão que reflete o impacto das condições de trabalho sobre a saúde dos feirantes. Embora muitos trabalhadores de diferentes ocupações se percebam em boa ou muito boa saúde, os feirantes, envolvidos em atividades físicas intensas, relatam maior prevalência de doenças crônicas, como hipertensão, doenças de coluna e artrite/reumatismo, quando comparados a trabalhadores de outras áreas. A prevalência de autopercepção de saúde regular entre os feirantes é mais alta, o que pode estar relacionado tanto ao desgaste físico devido à natureza do trabalho quanto à ausência de cuidados preventivos adequados.

Outro aspecto relevante é o impacto do estresse no ambiente de trabalho, que pode funcionar como um gatilho para o desenvolvimento de doenças crônicas. A literatura aponta que o estresse, combinado com fatores como sobrecarga de trabalho e sobrepeso, agrava condições de saúde como hipertensão e diabetes, contribuindo para o aumento do risco de doenças cardiovasculares. A hipertensão, por exemplo, é uma condição crônica que necessita de monitoramento contínuo e tratamento adequado para evitar complicações graves, como infarto e acidente vascular cerebral (Pamplona, 2013; Geremias *et al.*, 2017). Em um ambiente de trabalho que exige esforço físico intenso, frequentemente em condições adversas (como variações climáticas e longas jornadas de trabalho), o estresse tende a se intensificar, tornando o controle dessas condições ainda mais desafiador.

Além disso, a carga física associada ao trabalho de feirante — com longas horas em pé, levantamento de mercadorias e a realização de tarefas repetitivas — contribui para o aparecimento de distúrbios osteomusculares, como dores nas costas e nas articulações. A má postura, somada ao esforço físico repetitivo, aumenta o risco de lesões e doenças musculoesqueléticas. De acordo com Hoffmann *et al.* (2017), a exposição a agentes estressantes no ambiente de trabalho pode também levar a distúrbios psicológicos, como depressão e alcoolismo, que, por sua vez, agravam ainda mais o quadro de saúde do trabalhador.

A pesquisa de Thetkathuek, Meepradit e Sa-Ngiamsak (2018) destaca que os distúrbios musculoesqueléticos, comuns entre trabalhadores rurais e feirantes, têm um caráter acumulativo e podem impactar negativamente a qualidade de vida ao longo do tempo. De forma semelhante, Moreira *et al.* (2015) observam que trabalhadores agrícolas, como os feirantes, apresentam maior prevalência de condições como doenças de coluna, hipertensão e artrite/reumatismo em comparação com trabalhadores de ocupações não agrícolas. Isso reflete a combinação de fatores como esforços repetitivos, posturas inadequadas e sobrecarga física, que resultam em doenças crônicas prevalentes nesse grupo.

Portanto, os feirantes enfrentam um quadro de saúde comprometido por uma alta prevalência de condições crônicas, especialmente hipertensão, diabetes e distúrbios musculoesqueléticos. Essas comorbidades são, em grande parte, atribuídas ao tipo de trabalho que exercem, caracterizado por esforço físico intenso, longas jornadas de trabalho e exposição ao estresse.

A Tabela 4 oferece uma visão detalhada dos hábitos de vida e do estado nutricional dos feirantes, revelando que 65,4% da população não pratica atividade física regularmente, caracterizando um alto nível de sedentarismo entre os trabalhadores. Entre os que praticam algum exercício, 38,9% mencionam a caminhada como a principal atividade física, enquanto 33,3% se dedicam à musculação. Com relação ao tabagismo, 98,1% dos feirantes afirmam não serem fumantes, o que é uma informação positiva. No entanto, o consumo de álcool, que afeta 32,7% dos feirantes, merece atenção.

Quanto à percepção da alimentação, 61,5% dos feirantes consideram sua dieta boa. No entanto, as classificações do índice de massa corporal (IMC) sugerem que muitos feirantes estão fora de um peso saudável: 44,2% estão classificados como sobrepeso, enquanto 21,2% são obesos, o que é uma preocupação, dado o impacto do excesso de peso nas condições de saúde. Apenas 30,8% apresentam peso adequado, refletindo um desequilíbrio nutricional e de estilo de vida. O excesso de peso, especialmente a obesidade, está amplamente associado a comorbidades graves, como hipertensão, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e problemas musculoesqueléticos (Veloso; Silva, 2010).

Tabela 4: Hábitos de vida e classificação do estado nutricional dos feirantes que trabalham nas feiras tradicionais da cidade de Janaúba, Minas Gerais, 2024.

Variáveis		n	%
Hábitos de vida			
Atividade Física	Sim	18	34,6
	Não	34	65,4
Tipo de Atividade Física	Caminhada	7	38,9
	Musculação	6	33,3
	Futebol	4	22,2
	Ciclismo	1	5,6
Tabagismo	Não	51	98,1
	Sim	1	1,9
Etilismo	Não	35	67,3
	Sim	17	32,7
Alimentação	Boa	32	61,5
	Regular	19	36,5
	Ruim	1	1,9
Classificação do estado nutricional			

IMC	Baixo peso	2	3,8
	Adequado	16	30,8
	Sobrepeso	23	44,2
	Obesidade	11	21,2

Legenda: IMC: Índice de Massa Corporal; n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

A prevalência de um estilo de vida negativo entre feirantes é confirmada por outros estudos. Rios *et al.* (2022) observaram que 86% dos feirantes apresentavam um estilo de vida considerado negativo, com 64% não praticando atividade física. Esse estilo de vida é associado ao excesso de peso, uma vez que 65% dos feirantes com esse perfil apresentaram IMC indicativo de sobrepeso ou obesidade. Esses dados reforçam a relação entre sedentarismo e a prevalência de condições como hipertensão e problemas cardíacos. A obesidade, em particular, é um fator de risco importante para doenças cardiovasculares, com estudos sugerindo que o risco de doenças cardíacas aumenta em 8% para cada unidade adicional de IMC (Lamiquiz-Moneo *et al.*, 2019). Além disso, o sobrepeso e a obesidade têm sido implicados no aumento de taxas de mortalidade por doenças crônicas, especialmente doenças cardiovasculares (Veloso; Silva, 2010).

O padrão alimentar dos feirantes também reflete um desequilíbrio nutricional. Estudos, como o de Ramos (2015), apontam que, nas zonas rurais, onde se situam muitos feirantes, o consumo de frutas e hortaliças é inferior ao das zonas urbanas. Em muitos casos, a alimentação é vista mais como um meio de subsistência do que como uma fonte de nutrientes essenciais para a saúde. Schneider e Niederle (2008) observam que produtores de frutas, verduras e legumes (FVL), em áreas rurais, muitas vezes não reconhecem os alimentos que produzem como fontes vitais de nutrientes, priorizando alimentos como arroz e feijão, considerados mais "fortes" para sustentar o corpo durante o trabalho. Esse padrão alimentar pode contribuir para o aumento do sobrepeso e a prevalência de doenças metabólicas e cardiovasculares.

Além disso, a relação entre tabagismo e alcoolismo entre feirantes deve ser cuidadosamente discutida. Fiori *et al.* (2016) e Cargnin *et al.* (2015) destacam uma correlação significativa entre o consumo de álcool e o tabagismo entre trabalhadores. Esses dois fatores, frequentemente observados em populações expostas a altos níveis de estresse, como é o caso dos feirantes, atuam como mecanismos de enfrentamento, agravando ainda mais a saúde geral. Em uma pesquisa conduzida por Manzoli (2007), 34% dos trabalhadores rurais relataram ser fumantes, e 36% indicaram o consumo frequente ou esporádico de bebidas alcoólicas. Esses comportamentos são altamente preocupantes, pois tanto o tabagismo quanto o consumo

excessivo de álcool são fatores de risco bem conhecidos para doenças cardiovasculares, respiratórias e até cânceres.

A literatura também sugere que o estresse, em combinação com o uso de substâncias como o álcool e o tabaco, pode agravar ainda mais as condições de saúde dos feirantes. O estresse crônico, presente no ambiente de trabalho exigente, pode levar a problemas de saúde física e mental, tornando o enfrentamento através do tabagismo ou alcoolismo um mecanismo comum. De fato, em estudos como o de Fiori *et al.* (2016), o alcoolismo aparece como um fator de risco para o tabagismo, indicando que os trabalhadores que consomem álcool têm maior propensão a fumar, o que cria um círculo vicioso de risco à saúde.

Os problemas musculoesqueléticos, como dores nas costas e nas articulações, também são comuns entre os feirantes, que muitas vezes realizam tarefas físicas pesadas, em condições de esforço repetitivo e posturas inadequadas. Su *et al.* (2018) observaram uma associação entre o IMC e a gravidade das dores lombares, com maior prevalência de dor nas costas entre indivíduos com sobrepeso e obesidade. No estudo de Nepomuceno *et al.* (2019), 67,3% dos trabalhadores rurais relataram dor lombar, com uma associação significativa entre o IMC elevado e a intensidade da dor. Esses dados corroboram os achados deste estudo e indicam que o excesso de peso pode exacerbar os problemas musculoesqueléticos, além de contribuir para a dor crônica e redução da qualidade de vida.

Em relação a dor lombar entre os feirantes, a tabela 5 apresenta os dados, observa-se que 55,8% relataram ter sentido dor na coluna lombar nos últimos sete dias, e 67,3% afirmaram ter experimentado dor lombar no último ano. Além disso, 57,7% dos entrevistados deixaram de trabalhar em algum dia nos últimos doze meses devido à dor. Em relação ao afastamento do trabalho, 57,7% não faltaram nenhum dia, enquanto 25% faltaram entre 1 e 3 dias.

Quanto às interrupções nas atividades devido à dor lombar, 50% afirmaram que raramente ou nunca interrompem suas tarefas, enquanto 22,2% relataram interrupções semanais. No que diz respeito à busca por atendimento médico, 63,5% não procuraram assistência devido à dor lombar, e 62,7% disseram não sentir dor ao iniciar exercícios físicos.

Em relação ao tratamento da dor lombar, 80,5% dos feirantes não realizaram nenhum tipo de tratamento. Entre aqueles que buscaram aliviar a dor, 53,8% optaram por medicamentos, enquanto 15,4% recorreram a sessões de fisioterapia.

Tabela 5: Aspectos relacionados a dor lombar nos feirantes que trabalham nas feiras tradicionais da cidade de Janaúba, Minas Gerais, 2024.

Variáveis	n	%
-----------	---	---

Dor na coluna lombar últimos 7 dias	Sim	29	55,8
	Não	23	44,2
Dor na coluna lombar no último ano	Sim	35	67,3
	Não	17	32,7
Deixou de trabalhar algum dia nos últimos 12 meses devido a dor lombar	Sim	22	42,3
	Não	30	57,7
Dias de afastamento do trabalho	Nenhum dia	30	57,7
	1 a 3 dias	13	25,0
	4 a 7 dias	3	5,8
	Mais de 7 dias	6	11,5
Frequência de interrupções nas atividades devidas à dor lombar crônica	Diariamente	6	16,7
	Semanalmente	8	22,2
	Mensalmente	4	11,1
	Raramente ou nunca	18	50,0
Foi ao médico devido a dor lombar	Sim	19	36,5
	Não	33	63,5
Dor ao iniciar algum exercício físico	Sim	19	37,3
	Não	32	62,7
Tratamento para dor lombar	Sim	8	19,5
	Não	33	80,5
Estratégias para diminuir dor lombar	Medicamento	21	53,8
	Repouso	5	12,8
	Exercício	2	5,2
	Sessões de fisioterapia	6	15,4
	Nenhuma medida	5	12,8
Intensidade da dor lombar	Leve	5	12,5
	Moderada	31	77,5
	Intensa	4	10,0
Duração da dor lombar	De 1 a 6 meses	15	41,7
	De 7 a 12 meses	5	13,9
	De 1 ano a 5 anos	16	44,4
	Raramente	14	38,9
Frequência da dor lombar	1 ou 2 vezes na semana	9	25,0
	3 a 4 vezes por semana	5	13,9
	De 3 a 7 vezes no mês	3	8,3
	Todos os dias	5	13,9
Ambiente de trabalho contribui para dor lombar	Sim, definitivamente	15	40,5
	Sim, em certa medida	17	45,9
	Não, não acredito que tenha influência	1	2,8
	Não tenho certeza	4	10,8
Impacto da dor lombar nas atividades diárias	Muito impacto	4	11,1
	Algum impacto	10	27,8
	Pouco impacto	19	52,8
	Nenhum impacto	3	8,3
Impacto da dor lombar na capacidade de trabalho	Sim, significativamente	7	19,4
	Sim, moderadamente	13	36,1
	Não, não foi afetada	12	33,3
	Não tenho certeza	4	11,2
Impacto emocional da dor lombar	Muito impacto	5	13,9
	Algum impacto	12	33,3
	Pouco impacto	14	38,9
	Nenhum impacto	5	13,9
Impacto da dor lombar na qualidade de vida	Muito boa	2	5,6
	Boa	16	44,4
	Regular	12	33,3

Ruim

6

16,7

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.**Fonte:** Autoria própria (2024).

A dor lombar entre trabalhadores rurais e feirantes não é um fenômeno isolado, sendo um problema amplamente documentado na literatura. Mota, Dutra e Barbosa (2008), ao entrevistarem colhedores de café, encontraram que 87% das mulheres e 93% dos homens relataram dor na coluna lombar, com irradiação para os membros inferiores no caso das mulheres, o que indica que a dor lombar não só é prevalente, mas também debilitante, afetando a capacidade dos trabalhadores de desempenharem suas funções. Silva *et al.* (2017) observaram que 58% dos 81 trabalhadores entrevistados relataram algum tipo de dor lombar, com a média de idade dos participantes sendo de 53,3 anos. A idade e o tipo de atividade desenvolvida são fatores que contribuem significativamente para a alta prevalência de dor lombar, como demonstrado por esses autores.

Em um estudo recente de Vendrame *et al.* (2023), envolvendo 144 agricultores, foi observada uma prevalência de dor lombar de 100%, com a parte inferior das costas sendo a região mais acometida, seguida pela parte superior das costas. A intensidade da dor foi moderada em 50,69% dos casos, e 89,58% dos participantes relataram uma dor tipo "enjoada", o que sugere que a dor não é apenas comum, mas também debilitante, impactando a qualidade de vida e a capacidade de trabalho. Esses achados reforçam a ideia de que a dor lombar é um problema amplamente disseminado entre trabalhadores rurais e feirantes, sendo crucial adotar medidas de prevenção e tratamento adequadas.

Entre os feirantes, as más posturas durante o período de comercialização de produtos, como o longo tempo em pé ou agachado, e o esforço repetitivo durante a manipulação de mercadorias, contribuem para o surgimento e agravamento da dor lombar. Carvalho e Aguiar (2017) destacam que esses fatores expõem os feirantes a impactos negativos não apenas em sua saúde física, mas também em sua qualidade de vida e condições psicossociais. O fato de muitos feirantes permanecerem em posição ortostática (em pé) por períodos prolongados ou sentados de forma inadequada, além de sua jornada de trabalho extenuante, pode desencadear disfunções funcionais, como a dor lombar crônica e a incapacidade de realizar atividades diárias (Rodrigues; Santos, 2019).

Mota, Dutra e Barbosa (2008) discutem a incapacidade funcional, que pode surgir como resultado da dor lombar crônica, limitando a capacidade do trabalhador de realizar tarefas básicas e essenciais para sua vida cotidiana. A dor lombar, muitas vezes, impede a execução de atividades simples, como subir escadas ou agachar-se, o que pode impactar diretamente na

independência do indivíduo e em sua interação com a sociedade e a família. O estudo de Mota, Dutra e Barbosa (2008) também destaca que a dor lombar exerce um impacto significativo na incapacidade funcional, sendo até mais prejudicial do que o próprio envelhecimento, o que evidencia a necessidade urgente de intervenções adequadas.

O tratamento da dor lombar crônica, como o uso do Pilates e da cinesioterapia, tem mostrado resultados positivos em diversos estudos. Ribeiro, Oliveira e Blois (2015) destacam que o método Pilates, aplicado por 20 sessões, foi eficaz na redução da dor lombar, com uma redução de 100% na intensidade da dor pós-intervenção. O Pilates fortalece o tronco, melhora o controle postural e estabiliza a musculatura, oferecendo um alívio significativo para aqueles que sofrem de dor lombar crônica. Silva *et al.* (2018) também comprovam que o método de Pilates, associado a técnicas de alongamento dinâmico e trabalho resistido, pode proporcionar uma melhora substancial na função lombar, ajudando a prevenir a dor e a promover o bem-estar físico, mental e social, além de facilitar o retorno às atividades diárias.

Além disso, a cinesioterapia também tem se mostrado eficaz no tratamento da dor lombar crônica, como demonstrado pelos resultados positivos de Ribeiro, Oliveira e Blois (2015), onde houve uma redução significativa tanto na intensidade da dor quanto na incapacidade funcional dos pacientes. A aplicação de sessões de cinesioterapia, como forma de tratamento, deve ser considerada uma alternativa válida, pois tem o potencial de restaurar a função lombar e reduzir a dor, proporcionando uma melhoria geral na qualidade de vida dos feirantes.

Em relação ao envelhecimento, é importante destacar que as lombalgias crônicas se tornam mais prevalentes após os 40 anos, especialmente devido ao desgaste físico associado ao trabalho ao longo dos anos. Simas *et al.* (2020) indicam que as mudanças degenerativas progressivas na coluna vertebral, muitas vezes aceleradas por esforços repetitivos e posturas inadequadas, contribuem significativamente para o aumento da prevalência de dor lombar e de incapacidade funcional. Esses dados reforçam a necessidade de intervenções precoces e contínuas para prevenir ou, ao menos, mitigar o impacto da dor lombar nos trabalhadores mais experientes.

4 CONCLUSÃO

Este estudo investigou as condições de saúde, hábitos de vida e os impactos da dor lombar entre os feirantes de Janaúba, revelando um perfil caracterizado por dificuldades socioeconômicas e trabalho fisicamente exigente. A maioria dos feirantes tem baixa renda,

escolaridade limitada e sofre com condições crônicas, como hipertensão, diabetes e dor lombar, que prejudica sua capacidade de trabalho. O trabalho intenso, combinado com posturas inadequadas e a falta de cuidados preventivos, como pausas e alongamentos, agrava os problemas de saúde e limita a funcionalidade.

A dor lombar é uma queixa comum entre os feirantes, com muitos relatando dor constante que interfere nas atividades diárias. Além disso, a falta de prática regular de exercícios físicos, o sobrepeso e a obesidade contribuem para complicações de saúde, criando um ciclo vicioso onde a dor e a limitação funcional afetam o trabalho e agravam a condição física.

O estudo destaca a necessidade de políticas públicas focadas na saúde ocupacional dos feirantes, com ações de prevenção de problemas musculoesqueléticos e promoção de hábitos saudáveis. Investir em programas de educação sobre ergonomia e incluir pausas para descanso pode reduzir a incidência de dor lombar. Além disso, a implementação de programas de exercícios físicos, como alongamento e fortalecimento muscular, pode melhorar a saúde e funcionalidade dos trabalhadores.

A criação de canais de acesso à saúde é fundamental, já que muitos feirantes não buscam tratamento devido às limitações financeiras e dificuldades de acesso. Melhorias nas condições de trabalho e incentivos à adoção de hábitos mais saudáveis podem ajudar a reduzir os problemas de saúde e melhorar a qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Suélem Silva de; ÂNGELO, Rita di Cássia de Oliveira; UCHÔA, Érica Patrícia Borba Lira. Lombalgia ocupacional e a postura sentada. **Revista Dor**, v. 12, p. 226-230, 2011.
- CAMPOS, Isabel Cristina Soares *et al.* Perfil e percepções dos feirantes em relação ao trabalho e segurança alimentar e nutricional nas feiras livres. **HU Revista**, v. 43, n. 3, p. 247-254, 2017.
- CARGNIN, Marcia Casaril dos Santos *et al.* Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre fumicultores na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 603-608, 2015.
- CARVALHO, Jakeline De Jesus; AGUIAR, Maria Geralda Gomes. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 7, n. 3, 2017.
- COSTA, Marcela Augusta Siqueira da *et al.* **Prevalência de lombalgia, fatores associados e qualidade de vida em feirantes de Caruaru-PE**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1733>. Acesso em : 18/04/2024.
- FIORI, Nadia Spada *et al.* Prevalência e fatores associados ao tabagismo em fumicultores do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, p. e00123115, 2016.
- FREITAS, Julia Maria Zini de Paula; FIGUEIREDO, Nelly Maria Sansígolo de. **A Precariedade do trabalho feminino no rural metropolitano do Estado de São Paulo**. 2014.
- FUDOLI, Josevan Ursine. **Conceitos e prática econômica**. São Paulo: Editora Alfa, 2012.
- GEREMIAS, Larissa Munhon *et al.* Prevalência do diabetes mellitus associado ao estresse ocupacional em trabalhadores bancários, Minas Gerais, Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 3, p. 1863-1874, 2017.
- GUIMARÃES, Ziziane Kelly Rocha dos Santos *et al.* Estudo da etnomatemática: A importância do conhecimento empírico no cotidiano dos feirantes da Feira Livre de Teixeira de Freitas-Bahia. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, 2023.
- HOFFMANN, Celina *et al.* Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, v. 31, p. 257-276, 2017.
- KNEZEVIC, Nebojsa Nick *et al.* Treatment of chronic low back pain—new approaches on the horizon. **Journal of pain research**, p. 1111-1123, 2017.
- LAMIQUIZ-MONEO, Itziar *et al.* Genetic predictors of weight loss in overweight and obese subjects. **Scientific reports**, v. 9, n. 1, p. 10770, 2019.
- LIMA, Leonardo Araújo; GIRÃO, Vanessa Maia; SILVA, Rayane Barbosa da. Faces Do Trabalho Informal No Centro De Quixadá. **Revista Expressão Católica**, v. 11, n. 1, p. 16-29, 2022.

MANZOLI, Stênio Trevisan. **Condições de trabalho, saúde, perfil e estilo de vida entre trabalhadores de empresa de plantação de flores em Andradás-MG**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MARTINS, Ana Claudia *et al.* Terapia Ocupacional e Lombalgia: Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e37011729939-e37011729939, 2022.

MOREIRA, Jessica Pronestino de Lima *et al.* A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 8, p. 1698-1708, 2015.

MOTA, Rayana; DUTRA, Diego Scalla Gonçalves; BARBOSA, Fabiano S. Estudo da prevalência de algias na coluna vertebral em colhedores de café do município de Vieiras-MG. **Revista Ponto de Vista**, v. 5, n. 1, p. 99-110, 2008.

NASCIMENTO, Maxwell Rodrigues *et al.* Perfil dos Feirantes de Hortaliças do Município de Alegre-ES. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2016.

NEPOMUCENO, Patrik *et al.* Dor lombar, índices antropométricos e flexibilidade em trabalhadores rurais. **BrJP**, v. 2, p. 117-122, 2019.

OGUNSANYA, Gbolade Isaac. Prevalence and associated factors of low back pain in an urban Nigerian community. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 599-609, 2020.

OLIVEIRA, Weslly Bernardes de. Trajetórias De Vida, Condições De Trabalho E De Saúde-Doença De Feirantes Homens. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 22, 2018.

PAMPLONA, João Batista. Mercado de trabalho, informalidade e comércio ambulante em São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. 225-249, 2013.

RAMOS, Camila Irigónhé. **Frutas, Legumes E Verduras Nas Feiras-Livres De Pelotas E Sua Contribuição Na Segurança Alimentar E Nutricional**. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Alimentos)-Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, 2015.

RIBEIRO, Ivanna Avila; OLIVEIRA, Tiago Damé de; BLOIS, Cleci Redin. Effects of Pilates and Classical Kinesiotherapy on chronic low back pain: a case study. **Fisioterapia em Movimento**, v. 28, p. 759-765, 2015.

RIOS, Marcela Andrade *et al.* Obesidade e sobrepeso em trabalhadores feirantes e seus fatores associados. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 42, p. 1-12, 2022.

ROCHA, Hélio Carlos *et al.* Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural**, v. 40, p. 2593-2597, 2010.

ROCHA, Laureлиз Pereira *et al.* Associação entre a carga de trabalho agrícola e as dores relacionadas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 333-339, 2014.

RODRIGUES, Roquenei Da Purificação; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes. Lombalgia e alterações funcionais em feirantes: um estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 3, p. 307-315, 2019.

SANTOS, Ana Caroline Melo dos *et al.* Perfil dos registros clínicos em prontuários de fumicultores em Alagoas. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 4, p. 310-316, 2017.

SCHNEIDER, Sergio; NIEDERLE, Paulo André. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura**. Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, p. 989-1014, 2008.

SILVA, Pedro Henrique Brito da *et al.* Efeito do método Pilates no tratamento da lombalgia crônica: estudo clínico, controlado e randomizado. **BrJP**, v. 1, p. 21-28, 2018.

SILVA, Rafael Kniphoff da *et al.* Dor lombar e sua relação com a flexibilidade e os desvios posturais em trabalhadores rurais de municípios da microrregião sul do Vale do Rio Pardo/RS. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 2, p. 130-139, 2017.

SIMAS, José Martim Marques *et al.* Perfil de trabalhadores com lombalgia atendidos em um serviço de saúde. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 3, p. 385-392, 2020.

SU, Charles A. *et al.* The association between body mass index and the prevalence, severity, and frequency of low back pain: data from the osteoarthritis initiative. **Spine**, v. 43, n. 12, p. 848-852, 2018.

THETKATHUEK, Anamai; MEEPRADIT, Parvena; SA-NGIAMSARAK, Teerayut. A cross-sectional study of musculoskeletal symptoms and risk factors in Cambodian fruit farm workers in eastern region, Thailand. **Safety and Health at Work**, v. 9, n. 2, p. 192-202, 2018.

URITS, Ivan *et al.* Low back pain, a comprehensive review: pathophysiology, diagnosis, and treatment. **Current pain and headache reports**, v. 23, p. 1-10, 2019.

VELOSO, Helma Jane Ferreira; SILVA, Antônio Augusto Moura da. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos maranhenses. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 400-412, 2010.

VENDRAME, Flávia Daniele *et al.* Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em agricultores do oeste do Paraná. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 44, n. 1, p. 39-50, 2023.

VOSNIAK, Janaine *et al.* Avaliação da postura de trabalhadores nas atividades de plantio e adubação em florestas plantadas. **Revista Ceres**, v. 58, p. 584-592, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa (TCLE)

Título da pesquisa: Prevalência da lombalgia e fatores associados entre feirantes de Janaúba-MG

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Instituição onde será realizada a pesquisa: Feira do Mercado Municipal e Feira da Agricultura Familiar

Pesquisadores responsáveis: Wesley dos Reis Mesquita

Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - CEP: 39520000, MG – Brasil.

Telefone: (38) 9 9957-8675.

E-mail: wesleymesquita@favenorte.edu.br

Endereço e telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP da Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

- 1. Objetivo:** Avaliar a prevalência da lombalgia e os fatores associados entre feirantes da cidade de Janaúba-MG
- 2. Metodologia/procedimentos:** A coleta de dados será realizada por meio de questionários especialmente desenvolvidos para o estudo, abordando aspectos como perfil sociodemográfico, econômico e ocupacional, hábitos de vida, percepção do estado de saúde, fatores clínicos e indicadores de dor lombar. Os questionários serão aplicados individualmente em um ambiente reservado na feira, garantindo a privacidade e o anonimato dos participantes. A duração da coleta de dados será de aproximadamente 15 minutos. Se você não quiser responder a alguma pergunta do questionário, não tem problema. É importante que você se sinta à vontade.
- 3. Justificativa:** A feira livre é essencial no comércio varejista e na interação social, refletindo a cultura regional e sendo uma importante fonte de renda. No entanto, dores lombares são comuns entre os feirantes, afetando sua produtividade e gerando perdas econômicas. A alta prevalência de lombalgia apresenta desafios de saúde pública. Essas dores podem ser causadas por fatores sociodemográficos, estilo de vida e condições de trabalho inadequadas. Compreender esses fatores é crucial para desenvolver políticas públicas de saúde, implementar estratégias preventivas e melhorar a saúde e segurança dos feirantes.

4. **Benefícios:** Este estudo sobre a prevalência da lombalgia e os fatores associados entre feirantes de Janaúba, MG, trará benefícios significativos. Ele fornecerá insights valiosos para a formulação de políticas de saúde ocupacional e desenvolvimento de intervenções específicas para prevenir e tratar a lombalgia, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores. O estudo também sensibilizará formuladores de políticas, profissionais de saúde e a comunidade sobre a importância de abordar a lombalgia proativamente. Além disso, ao analisar os hábitos de vida dos feirantes, educará e capacitará essa população sobre práticas saudáveis no ambiente de trabalho. A identificação de comportamentos de risco e a promoção de mudanças nos hábitos posturais e ergonômicos podem prevenir a lombalgia. Por fim, contribuirá para uma compreensão mais abrangente da lombalgia como um problema de saúde pública, abrindo portas para futuras pesquisas e colaborações interdisciplinares, impactando positivamente a saúde e o bem-estar de feirantes e outras comunidades semelhantes no país.
5. **Desconfortos e riscos:** As atividades propostas neste projeto podem acarretar riscos mínimos, como desconforto ao responder o questionário, medo de não saber responder ou de ser identificado, estresse, quebra de sigilo, cansaço ou vergonha. No entanto, medidas serão adotadas para mitigar esses riscos. A coleta de dados será realizada em ambiente privativo, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos participantes, evitando a exposição de informações identificáveis. Os participantes poderão não responder às questões que causarem desconforto e têm autonomia para decidir quando e como participar, podendo interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo. A pesquisa compromete-se a respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, tratando todas as informações com confidencialidade e utilizando-as exclusivamente para fins de pesquisa, conforme princípios éticos e legais, assegurando que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante o estudo.
6. **Danos:** Os potenciais danos associados a este estudo incluem desconforto emocional ao discutir experiências dolorosas relacionadas à lombalgia, possível constrangimento ao responder perguntas pessoais, e a possibilidade de sentir-se exposto ao compartilhar informações íntimas. Para minimizar esses danos, serão adotadas medidas como garantir a privacidade dos participantes durante a coleta de dados, permitir que optem por não responder a perguntas que considerem invasivas e oferecer suporte emocional durante todo o processo. Os participantes também terão liberdade para interromper sua participação a qualquer momento, sem consequências adversas.
7. **Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:** Não existem.
8. **Confidencialidade das informações:** Em hipótese alguma o material coletado será divulgado sem sua autorização. Haverá publicações e apresentações relacionadas à pesquisa, e nenhuma informação que você não autorize será revelada sem sua autorização.
9. **Compensação/indenização:** Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada. É importante esclarecer que a participação é voluntária e o participante não terá nenhum

tipo de penalização ou prejuízo caso queira, a qualquer tempo, recusar participar, retirar seu consentimento ou descontinuar a participação se assim preferir.

10. Outras informações pertinentes: Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos neste termo.

11. Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Nome completo do (a) participante

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

____/____/____
Data

Wesley dos Reis Mesquita

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa



Assinatura

17/06/2024
Data

APÊNDICE B – Questionário elaborado pelos pesquisadores

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, ECONÔMICO E OCUPACIONAL	
1. Qual é a sua idade?	_____anos
2. Qual o seu sexo?	Masculino.....1 Feminino.....2
3. Qual é a sua cor ou raça?	Preta.....1 Parda2 Amarela3 Branca.....4 Indígena.....5
4. A Sr. (a). tem alguma religião? Qual?	Católico.....1 Evangélico.....2 Protestante.....3 Espirita.....4 Ateu.....5 Outra6
5. Qual o seu estado conjugal?	Solteiro (a).....1 Casado (a).....2 Divorciado (a).....3 Viúvo (a).....4
6. Onde o Sr. (a) reside?	Zona Rural.....1 Zona Urbana.....2
7. Quantas pessoas moram com você?	_____
8. Você tem filhos? Em caso afirmativo, quantos?	Não.....1 Sim, um.....2 Sim, dois.....3 Sim, três.....4 Sim, quatro ou mais.....5
9. Qual a sua remuneração mensal (considere um salário mínimo = R\$ 1.412,00)?	Menos de um salário Mínimo.....1 Um salário mínimo.....2

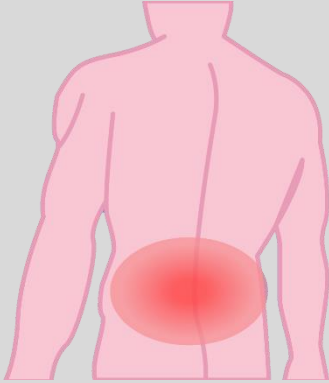
	Entre um e dois salários mínimos.....3 Dois salários Mínimos.....4 Mais de três salário Mínimo.....5
10. Qual foi o curso mais elevado que concluiu?	Analfabeto.....1 Ensino Fundamental incompleto.....2 Ensino Fundamental completo.3 Ensino médio incompleto.....4 Ensino médio completo.....5 Superior incompleto.....6 Superior completo.....7
11. Qual é o seu ramo comercial	_____ (Alimentício/artesanal, etc.)
12. A quanto tempo o Sr (a) trabalha nesse ramo?	_____ ANOS
13. Qual sua carga horária diária de trabalho?	_____ HORAS
14. Você trabalha em quais turnos?	Manhã.....1 Tarde.....2 Noite3 Manhã e Tarde.....4 Manhã e Noite.....5 Tarde e Noite.....6 Integral.....7
15. O seu trabalho exige ritmo	Acelerado.....1 Moderado.....2 Lento.....3
16. Você considera seu trabalho	Muito leve.....1 Leve.....2 Pesado.....3 Muito pesado.....4
17. A Sr (a) tem tempo suficiente para realização das tarefas?	Sim.....1 Não.....2

18. Com que frequência os feirantes realizam pausas durante o trabalho para descanso?	Nunca.....1 Raramente.....2 Frequentemente.....3 Sempre.....4
19. Qual é a postura mais comum adotada pelos feirantes durante suas atividades laborais?	Sentado em cadeira com encosto.....1 Em pé com a coluna ereta.....2 Em pé com a coluna curvada para frente.....3 Sentado no chão.....4
20. Trabalha sentado	Nunca.....1 Raramente.....2 Frequentemente.....3 Sempre.....4
21. Trabalha em pé parado	Nunca.....1 Raramente.....2 Frequentemente.....3 Sempre.....4
22. Trabalha em pé caminhando	Nunca.....1 Raramente.....2 Frequentemente.....3 Sempre.....4
23. Trabalha com inclinação do tronco	Nunca.....1 Raramente.....2 Frequentemente.....3 Sempre.....4
24. Trabalha carregando peso	Nunca.....1 Raramente.....2 Frequentemente.....3 Sempre.....4
25. Quantas horas em média os feirantes passam em pé durante um dia de trabalho?	Menos de 2 horas.....1 2 a 4 horas.....2 4 a 6 horas.....3 Mais de 6 horas.....4

26. Qual é a principal atividade que exige esforço físico dos feirantes?	Montagem de barracas.....1
	Organização dos produtos.....2
	Atendimento ao cliente.....3
	Carregamento de mercadorias.....4
27. Os feirantes costumam adotar práticas de alongamento ou exercícios físicos para prevenir lombalgia?	Nunca.....1
	Raramente.....2
	Frequentemente.....3
	Sempre.....4
28. A Sr (a) tem interesse em sair desse ramo?	Sim.....1
	Não.....2

HÁBITOS DE VIDA	
1. Você pratica atividade física?	Sim.....1 Não.....2
2. Que tipo de atividade física?	_____
3. Quantas vezes por semana?	_____
4. Durante quanto tempo (em minutos)?	_____
5. Qual seu peso (kg)?	_____ kg
6. Qual sua altura (cm)?	_____ cm
7. Você fuma?	Sim.....1 Não.....2
8. Você Bebe?	Sim.....1 Não.....2
9. Você faz algum tratamento para perder peso?	Sim.....1 Não.....2
10. Como você considera a sua alimentação?	Boa.....1 Regular.....2 Ruim.....3

PERCEPÇÃO DO ESTADO SAÚDE E FATORES CLÍNICOS	
1. Como o Sr (a) considera o seu estado de saúde?	Muito bom.....1 Bom.....2 Regular3 Ruim.....4
2. Tem plano médico de saúde?	Sim.....1 Não.....2
3. Foi ao médico nos últimos 12 meses?	Sim.....1 Não.....2
4. Considera-se estressado?	Nunca.....1 Raramente.....2 Às vezes.....3 Frequentemente.....4 Sempre.....5
5. É satisfeito com o seu sono?	Muito satisfeito.....1 Satisfeito.....2 Nem satisfeito/Nem insatisfeito.....3 Insatisfeito.....4 Muito insatisfeito.....5
6. ALGUM MÉDICO JÁ DISSE QUE O SR (A) TEM, OU TEVE ALGUMAS DESSAS DOENÇAS?	
7.1 Pressão Alta	Sim.....1 Não.....2
7.2 Colesterol Alto	Sim.....1 Não.....2
7.3 Problema de coração/ Infarto/ Angina/ Insuficiência cardíaca	Sim.....1 Não.....2
7.4 Diabetes/ Açúcar no sangue	Sim.....1 Não.....2
7.5 Doença Renal/ Problema de rins	Sim.....1 Não.....2
7.6 Artrite /Reumatismo/ Gota	Sim.....1 Não.....2

7.7 Depressão/ Problema de nervos	Sim.....1 Não.....2
7.8 Problema de coluna/ Lombalgias (dores nas costas)	Sim.....1 Não.....2
7.9 Câncer (Especifique)	Sim.....1 Não.....2 Qual? _____
<p style="text-align: center;">INDICADORES DE DOR LOMBAR</p> 	
Você teve dor na coluna lombar (parte inferior das costas) nos últimos 7 (sete dias)?	Sim.....1 Não.....2
Você teve dor na coluna lombar (parte inferior das costas) no último ano?	Sim.....1 Não.....2
Você teve que deixar de trabalhar algum dia nos últimos 12 meses devido ao problema na coluna lombar (parte inferior das costas)?	Sim.....1 Não.....2
Necessidade de ir ao médico por conta da dor lombar?	Sim.....1 Não.....2
Sente dor na lombar ao iniciar algum exercício físico?	Sim.....1 Não.....2
Atualmente se afasta do trabalho por conta da dor lombar?	Sim.....1 Não.....2
Quanto dias, em média, os feirantes se afastam do trabalho devido à lombalgia?	Nenhum dia.....1 1 a 3 dias.....2 4 a 7 dias.....3 Mais de 7 dias.....4

Fez ou faz algum tipo de tratamento para dor lombar?	Sim.....1 Não.....2
Se sim, qual foi o tipo de tratamento recebido?	R: _____
O que faz diminuir a dor?	Medicamento.....1 Repouso.....2 Exercício.....3 Sessões de fisioterapia.....4 Nenhuma medida.....5
Qual a intensidade da dor? (Selecione um número entre 0 e 10 de acordo com a escala).	 ESCALA VISUAL ANALÓGICA - EVA
Você considera que o ambiente de trabalho contribui para o desenvolvimento da sua dor lombar crônica?	Sim, definitivamente.....1 Sim, em certa medida.....2 Não, não acredito que tenha influência.....3 Não tenho certeza.....4
Quanto tempo sente a dor lombar?	Menos de um mês.....1 De 1 a 6 meses.....2 De 6 meses a 1 ano.....3 De 1 ano a 5 anos.....4
Qual a frequência da dor lombar?	Raramente1 1 ou 2 vezes na semana2 3 a 4 vezes por semana3 De 3 a 7 vezes no mês4 Todos os dias5
A dor lombar atrapalha suas atividades do dia a dia?	Sim.....1 Não.....2
Como a dor lombar crônica afeta suas atividades diárias?	Muito impacto, dificulta a maioria das atividades....1 Algum impacto, mas consigo realizar a maioria das atividades.....2 Pouco impacto, consigo realizar todas as atividades normalmente.....3 Nenhum impacto.....4
Você sente que sua capacidade de trabalho foi afetada pela dor lombar crônica?	Sim, significativamente.....1 Sim, moderadamente.....2

	Não, minha capacidade de trabalho não foi afetada..3 Não tenho certeza.....4
Com que frequência você precisa interromper ou modificar suas atividades devido à dor lombar crônica?	Diariamente.....1 Semanalmente.....2 Mensalmente.....3 Raramente ou nunca.....4
Como os feirantes avaliam a qualidade de vida em relação à presença de lombalgia?	Muito boa.....1 Boa.....2 Regular3 Ruim.....4
Qual é o impacto emocional da dor lombar crônica em sua qualidade de vida?	Muito impacto, afeta negativamente meu bem-estar emocional.....1 Algum impacto, mas consigo lidar com isso.....2 Pouco impacto, não afeta meu bem-estar emocional..3 Não tenho certeza.....4
Qual é o principal impacto psicológico da lombalgia na vida dos feirantes?	Nenhum impacto.....1 Estresse leve.....2 Ansiedade moderada3 Depressão severa.....4
Os feirantes acreditam que a lombalgia influencia na sua interação com os clientes e no atendimento ao público?	Nunca.....1 Raramente.....2 Às vezes.....3 Frequentemente.....4 Sempre.....5

APÊNDICE C - Declaração de Inexistência de Plágio

Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Fisioterapia

Anna Vitória Rodrigues Ferreira e Eu, Dominique Souza Silva declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Avaliação da satisfação dos pacientes com o serviço fisioterapêutico oferecido em um centro municipal de fisioterapia, apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha-MG, 21 de Novembro de 2024.



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8674229449390090>



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2370509973571949>

APÊNDICE D - Declaração de Revisão Ortográfica

Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Fisioterapia

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Avaliação da satisfação dos pacientes com o serviço fisioterapêutico oferecido em um centro municipal de fisioterapia, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: Anna Vitória Rodrigues Ferreira e Dominique Souza Silva da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 21 novembro de 2024.

Professor revisor:

Graduado em:

Especialista em:

APÊNDICE E - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “Avaliação Da Satisfação Dos Pacientes Com O Serviço Fisioterapêutico Oferecido Em Um Centro Municipal De Fisioterapia”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 21 de Novembro de 2024.



Nome do acadêmico/autor: Anna Vitória Rodrigues Ferreira
CPF: 154.637.766-28
RG: 21.997.796
Endereço: Rua Olivia Magalhães de Oliveira, 125, Esplanada
Contato telefônico: (38) 988397104
E-mail: anvrodrigues@gmail.com



Nome do acadêmico/autor: Dominique Souza Silva
CPF: 148.438.016-90
RG: 21.268.119

Endereço: Rua Joaquim Costa Brito, 220, Saudade
Contato telefônico: (38) 992084554
E-mail: dominiquesouza145@gmail.com

Anuência da Orientadora

A handwritten signature in dark ink, reading "Fernanda Muniz Vieira". The script is cursive and fluid, with the first letter of each word being capitalized and prominent.

Profª. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

ANEXOS

ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DA LOMBALGIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE FEIRANTES DE JANAÚBA-MG

Pesquisador: WESLEY DOS REIS MESQUITA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81622524.9.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.006.322

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos *Apresentação do projeto*, *Objetivos da pesquisa* e *Avaliação de riscos e benefícios* foram retiradas de documentos inseridos na Plataforma Brasil.

"A feira livre é essencial no comércio varejista e na interação social, refletindo a cultura regional e sendo uma importante fonte de renda. No entanto, dores lombares são comuns entre os feirantes, afetando sua produtividade e gerando perdas econômicas. A alta prevalência de lombalgia apresenta desafios de saúde pública. Essas dores podem ser causadas por fatores sociodemográficos, estilo de vida e condições de trabalho inadequadas. Compreender esses fatores é crucial para desenvolver políticas públicas de saúde, implementar estratégias preventivas e melhorar a saúde e segurança dos feirantes. Diante disso, o objetivo desse estudo é avaliar a prevalência da lombalgia e os fatores associados entre feirantes da cidade de Janaúba-MG. Este estudo será do tipo quantitativo, com uma abordagem transversal e natureza analítica. A coleta de dados será realizada por meio de questionários, abordando aspectos como perfil sociodemográfico, econômico e ocupacional, hábitos de vida, percepção do estado de saúde, fatores clínicos e indicadores de dor lombar. A análise dos dados será realizada no software SPSS, com distribuição de frequência, comparação de proporções e médias, e aplicação de testes estatísticos paramétricos e não paramétricos para identificar diferenças estatísticas nas variáveis de interesse."

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.006.322

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo Primário:

Avaliar a prevalência da lombalgia e os fatores associados entre feirantes da cidade de Janaúba-MG."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

"Riscos:

As atividades propostas neste projeto podem acarretar riscos mínimos para os participantes, os quais incluem possíveis desconfortos decorrentes da coleta de dados, tais como constrangimento ao responder o questionário, medo de não saber responder ou de ser identificado, estresse, quebra de sigilo, cansaço ou vergonha ao responder às perguntas, dano e quebra de anonimato. No entanto, é importante destacar que serão adotadas medidas para mitigar esses riscos. A coleta de dados será realizada em ambiente privativo, visando garantir a confidencialidade, a privacidade e a não estigmatização dos participantes, bem como evitar a exposição de informações que possam identificá-los. Ademais, os participantes têm a prerrogativa de não responder as questões que lhes causem desconforto e podem fazê-lo no tempo que considerarem adequado. Além disso, possuem total autonomia para decidir quando e como participar da pesquisa, podendo interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo ou consequência negativa, bastando para isso não finalizar o questionário ou informar sua decisão aos pesquisadores. A pesquisa compromete-se em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, tratando todas as informações fornecidas com confidencialidade e utilizando-as exclusivamente para fins de pesquisa, em conformidade com os princípios éticos e legais aplicáveis. O objetivo primordial é assegurar que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante sua participação no estudo, valorizando a liberdade de escolha e o respeito às decisões individuais como pilares fundamentais deste trabalho.

Benefícios:

Este estudo sobre a prevalência da lombalgia e os fatores associados entre feirantes de Janaúba, MG, traz consigo uma série de benefícios significativos. Em primeiro lugar, ao identificar a extensão e a gravidade da lombalgia nessa população específica, o estudo fornecerá insights valiosos para a formulação de políticas de saúde ocupacional direcionadas. Compreender a prevalência e os fatores de risco associados à lombalgia entre os feirantes permitirá o desenvolvimento de intervenções específicas para prevenir e tratar essa condição,

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 7.006.322

melhorando assim a qualidade de vida e bem-estar desses trabalhadores. Além disso, ao destacar os desafios enfrentados pelos feirantes em relação à lombalgia, o estudo sensibilizará os formuladores de políticas, os profissionais de saúde e a comunidade em geral sobre a importância de abordar essa questão de forma proativa. Ao chamar a atenção para os impactos negativos da lombalgia na capacidade produtiva e na saúde dos feirantes, o estudo destaca a necessidade de investimento em medidas preventivas e de promoção da saúde que possam reduzir esses efeitos adversos. Ademais, ao analisar os hábitos de vida dos feirantes e sua relação com a lombalgia, o estudo fornece informações essenciais para educar e capacitar essa população sobre práticas saudáveis no ambiente de trabalho. Identificar comportamentos de risco e promover mudanças positivas nos hábitos posturais, ergonômicos e de atividade física pode ajudar a prevenir o desenvolvimento e a progressão da lombalgia, contribuindo para a saúde e bem-estar a longo prazo dos feirantes. Por fim, ao contribuir para uma compreensão mais abrangente da lombalgia como um problema de saúde pública entre os feirantes, este estudo também pode abrir portas para pesquisas futuras e colaborações interdisciplinares. A partir dos resultados obtidos, novas investigações podem ser conduzidas para explorar outras facetas da saúde ocupacional nessa população e desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção. Assim, os benefícios desse estudo se estendem além do contexto local, impactando positivamente a saúde e o bem-estar dos feirantes e de outras comunidades semelhantes em todo o país."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta possui mérito e relevância científica, podendo contribuir para o avanço do conhecimento científico, gerando produtos de importância para a pesquisa, ensino e extensão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatórios foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE e projeto detalhado.

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - O CEP da Unimontes deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3- Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP da Unimontes deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - O TCLE impresso deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.006.322

5 - Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.

6. Inserir o endereço do CEP no TCLE e no TALE:

Pró-Reitoria de Pesquisa

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

7-O registro do TCLE pelo participante da pesquisa deverá ser arquivado por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2374547.pdf	01/07/2024 10:30:21		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	01/07/2024 10:29:44	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura.pdf	01/07/2024 10:25:45	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.docx	01/07/2024 10:25:15	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	01/07/2024 10:24:09	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.006.322

Ausência	TCLE.pdf	01/07/2024 10:24:09	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Outros	DECLARACAO.pdf	01/07/2024 10:23:52	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Orçamento	OrCamento.pdf	01/07/2024 10:23:38	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	01/07/2024 10:23:24	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 14 de Agosto de 2024

Assinado por:

SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br